

Circular

Escola
Waldorf
São Paulo
5/2012 - nº 61

Visitas ao Parque do Ibirapuera: Observação e Diversão!

Clarissa Marinho Pastor - Professora de Classe do 5º ano

Entre os 10 e 11 anos, a criança abandona a primeira infância e passa a observar o mundo com a consciência de seu eu, cada vez mais desperto. Suas forças começam a amadurecer no sentido de compreender esse novo mundo que se abre diante dela. Nesse sentido, a Botânica se mostra como uma disciplina capaz de preencher os anseios das crianças, bem como esclarecer as relações entre os homens e as plantas.

Segundo Rudolf Steiner, a tarefa da Botânica é tornar compreensível a transformação da planta no decorrer do seu crescimento. Para que essa transformação seja clara, é necessário perceber a relação da planta com o seu ambiente: o solo, a luz, a umidade, o calor. Portanto, não devemos apenas levar a Botânica para a classe, mas levar a criança ao verdadeiro ambiente da planta, para que ela possa silenciar, observar e perceber as transformações que ocorrem no mundo vegetal.

Esse é o objetivo das visitas ao Parque do Ibirapuera. Cada criança escolheu uma planta que será observada durante o ano. A cada quinze dias, caminhamos até o parque para perceber as transformações pelas quais elas passaram. Como estão suas folhas? Há



flores? O que há em seu tronco, no solo que a rodeia? Como fica depois da chuva ou durante um grande período de estiagem?

O passeio é extremamente rico, pois exige cooperação, atenção e esforço durante a caminhada. Exige respeito aos transeuntes e usuários do parque. Todos os sentidos precisam ficar atentos para que se perceba tudo o que for possível na planta escolhida. E depois da observação, precisa-se de concentração, dedicação e força para fazer os exercícios propostos pela Dona Mirna.

Na volta, as pernas descansam e as mãos trabalham na confecção dos textos descritivos e dos belos desenhos de plantas que até ganharam nome!

Em tempos de tanta preocupação com a preservação do meio ambiente, não adianta

ensinar discursos prontos e atitudes ecológicas se a importância desses atos e palavras não estiverem interiorizados. A época de Botânica e as visitas ao parque propiciam a compreensão da relação entre a planta e a vida anímica do homem e estreitam os seus laços com a natureza. A veneração e o respeito que daí surgem orientam as atitudes de cuidado, amor e preservação. 

Caminhando com Parsifal

Joana Maura Falavina - Tutora do 12º ano

“Ao conhecer o mundo, o ser humano encontra a si próprio e, conhecendo a si próprio, o mundo se revela a ele.”

Essa é uma das metas pedagógicas do ser humano que Rudolf Steiner definiu. No 12º ano, um dos objetivos pedagógicos é permitir ao jovem confrontar-se com a questão do destino, incentivar questionamentos e reflexões relativas à humanidade, levá-lo a aprender e a observar que ser humano e natureza, ser humano e sociedade permeiam-se mutuamente.

A vivência de Parsifal vem ao encontro desta necessidade, desta possibilidade nascente que se apresenta aos nossos jovens: buscar o seu Eu em um processo de autoconhecimento, enfrentando e desvendando os mistérios da vida, do ser humano integral, metaforicamente através da história desse Cavaleiro do Graal.

Os alunos do 12º ano fizeram uma vivência de Parsifal na Colônia Araucária, sob orientação dos professores Carlos (filosofia); Alberto (artes); Christiano (E. Física) e Joana (português) em um trabalho consciente, harmonioso e amoroso de todos os envolvidos.

A seguir, um relato “misterioso” de alunas:

“A vivência de Parsifal foi muito esperada. Desde que entramos na escola ouvíamos falar nessa viagem misteriosa. Quem será Parsifal? O que ele faz? Por que fazemos essa vivência e o que acontece lá? Finalmente, chegamos à colônia. Nada podia ser feito de qualquer jeito, sempre tínhamos que dar o melhor de nós, não apenas porque estávamos fazendo algo por nós mesmos, mas também porque estávamos ali juntos e precisávamos uns dos outros. No final, não tivemos todas as respostas, mas essa é a melhor parte! Ainda as estamos procurando e essa busca nos faz sentir renovados, capazes de seguir com coragem, força e determinação.”

Melissa e Laura

Os professores Alberto e Carlos expressaram-se em versos muito inspirados.

CÂNTICO PARA PARSIFAL

“Pois todo aquele que pede, recebe; quem procura, acha; e a quem bate, a porta será aberta.” Mt 7,8

Quem busca o Graal busca a Si.

Nunca mente para Si.

É fiel a Si!

Caminha pelas grandes veredas

Na mais sombria e espessa escuridão

Tateando desolado em busca da claridade perdida.

Só!

O cavaleiro é um só.

O destino,
Singular destino do herói
Que jamais recua
Ele aterra todo o medo
Olhando varonil para si
Rasga as cortinas de sua tenda
Encara as lástimas, os horrores, os grotescos,
[os feios que habitam em si]
Seus habitantes o revelam.

Dores do herói
Terríveis dores do herói:
Suas ingenuidades e ganâncias, seus crimes...
E fatalidades, tantas.
Ele prossegue, prosseguirá...
O cavaleiro incansável busca
Vigilante nos combates
Desperto antes da aurora para as guerras
[que trava]
Honra e fidelidade tem como armas
Sabe-se sempre bem acompanhado
Luta para vencer.

E vence!
Vem vencendo...
Transmutaram-se as “amargas experiências”
Agora, delicia-se com o néctar saboroso.
Na Montanha da Salvação
Reina o Rei que esperávamos
Valoroso
Glorioso
Majestoso
Singular e único.

Epílogo

Naquele tempo miríades de anjos o levaram...

Professor Alberto



Na alma carregamos um anseio de luz
Um ardor de busca, uma vontade de alentos
Pela senda da vida o espírito nos conduz
Para o sentido precisamos estar atentos.

Na alma de Parsifal encontramos a pureza,
Encontramos a coragem e a ingenuidade.
Ele precisa atravessar a dor e a tristeza
Para com a consciência encontrar a verdade.

Seu anseio é o anseio do homem moderno
Cujo maior valor é a liberdade
No fundo ele sabe do sentido eterno
Que se esconde por trás de sua identidade.

Mas o seu alcance não se dá de pronto

É preciso atravessar a crise da escuridão
É preciso estar presente em cada encontro
E não deixar de colocar a questão.

O cavaleiro do Graal com seu nobre estigma
Guarda dentro da alma a palavra criadora
O decifrar de seu misterioso enigma
Lhe trará a paz redentora.

Salve! Salve, ó guardião do Graal
Deus abençoe o eterno menino
Que o acompanhe em direção ao futuro.
E proteja o forte peregrino.

Professor Carlos Maranhão



A magia da geometria do 6º ano

Ana Maria Pezzutto de Souza - Professora de Classe do 6º ano

É surpreendente como a exatidão do desenho geométrico obtido com o uso de régua e compasso no 6º ano encanta os alunos. O exercício do círculo, resultando na figura regular de seis pétalas, é mágico. As infinitas possibilidades que esse desenho propicia, impulsiona-os a ir além do trabalho desenvolvido nas aulas.

Além do encanto pelos desenhos, os alunos se envolvem também com a história da geometria.

Segundo Alexander Strakosch “deparamos com o começo da atividade geometrante do homem na velha civilização egípcia (aproximadamente 3.000-800 a.C.). De modo geral, os homens ainda não haviam adquirido a capacidade de pensar, que hoje em dia é plenamente desenvolvida [...] No Egito pode-se dizer que ela foi praticada em dois campos: primeiramente na construção e na estrutura de templo e outros edifícios cúlticos, como por exemplo as pirâmides; depois, na medição dos campos[...] À medida que investiga essas épocas antiquíssimas, o historiador constata, com admiração crescente, quão profunda e ampla era aquela sabedoria dos sacerdotes nos campos mais variados. Eram entendidos não só em matéria de astronomia e de geometria, mas também na arte de curar e na química. Contudo, não se tratava de uma ciência elaborada do pensar [...]”

Foram os gregos que desenvolveram uma geometria baseada na medição e no cálculo, através de sua capacidade de raciocinar recentemente adquirida. Pela primeira vez encontramos na geometria grega ‘demonstrações’, isto é, raciocínios que provam ser um teorema necessariamente correto [...]”

Além dos desenhos maravilhosos, inúmeras figuras geométricas são localizadas a partir da rosácea de seis pétalas, exigindo uma observação mais atenta do aluno. Faz parte também do conteúdo (currículo) desse ano a construção euclidiana das mesmas figuras, assim como sua caracterização.

As ilustrações são algumas das muitas descobertas que os alunos do 6º ano fizeram.



Teatro 11º ano

O 11º ano da Escola Waldorf São Paulo convida toda a comunidade a comparecer às apresentações de nosso teatro onde interpretaremos a peça “O Pagador de Promessas” de Dias Gomes, dirigido por Glaucia Libertini. As apresentações ocorrerão nos dias 24, 25 e 26 de maio, às 20h, e 27 de maio, às 19h, no Espaço Cultural Rudolf Steiner — Rua da Fraternidade, 156, Alto da Boa Vista, São Paulo. Esperamos sua participação para esse evento que será o resultado de um processo trabalhoso. Venha fazer parte da reta final desse projeto em que estamos nos dedicando desde agosto de 2011. Esperamos por vocês.



Um dia de aniversário no Jardim

Renata Zamarian Veinert - Professora do Maternal

Dia de aniversário é dia de celebrar, de festejar a chegada da criança ao mundo! E no Jardim de Infância, esse é um dia especial para todos. Logo cedo, o aniversariante chega com o bolo que oferecerá aos amigos na hora do lanche. Enquanto todos brincam, a sala é preparada pela professora e a mesa é arrumada de forma especial.

A celebração começa com a roda rítmica, quando a criança ganha uma coroa confeccionada pela professora e uma capa. As músicas são oferecidas ao aniversariante e todas as crianças o saúdam com uma “chuva de ouro”.

Depois dos parabéns, é hora de presentear a criança que faz aniversário e cada amigo faz um desenho especial para ela. Na hora da história, a criança tem a oportunidade de ouvir de forma lúdica e especial como chegou ao mundo e, nesse momento, ela também é presenteada pela fada que deixa lindas pedras preciosas em seu cantinho.

A história do nascimento é muito especial, todas as crianças ficam encantadas! Por isso, vou compartilhá-la com vocês. É importante ressaltar que cada professor faz a sua história, incluindo elementos e imagens conforme a história de vida da criança.

Lá no céu, acima das nuvens, existe um castelo muito bonito com as paredes de ouro e o chão de cristal onde moram muitos anjinhos. Certo dia, um anjinho olhou pela janela do castelo e viu a Terra, com suas florestas, rios, montanhas e animais. Viu também muitas crianças brincando felizes. Ele gostou tanto daqui que quis descer para aqui morar. Pediu para o Anjo Grande que estava cuidando dele, se podia descer e ele respondeu:

“Nós precisamos ir até o trono de teu Pai, pois só ele pode decidir isso. Eu não posso.”

Então, ele pegou a mão do anjinho, foram até o trono de Deus pai e este disse ao anjinho:

“Tu podes ir, mas primeiro deverás escolher um lugar onde queiras morar”.

O anjinho ficou muito alegre, agradeceu e voltou para o castelo. Então, olhou pela janela e viu um lugar cheio de gente, mas era um lugar que fazia tanto frio que o anjinho não quis lá morar. Olhou, então, para outro canto e viu um lugar muito lindo, com muitas plantas, flores e bichos. Lá o sol brilhava! Mas mesmo sendo um lugar bonito, o anjinho também não quis lá morar.

Pendurou-se um pouco mais na janela e avistou um canto onde as pessoas brincavam alegremente na água e na areia. O anjinho gostou muito desse lugar, mas ainda assim não estava satisfeito.

Foi quando avistou uma cidade grande, com escolas cheias de crianças felizes. O anjinho gostou tanto que decidiu:

“É ali que quero morar”.

Avisou o Anjo Grande da decisão e este respondeu-lhe:

“Agora deves esperar nove luas cheias, pois preciso avisar algumas pessoas desse lugar para prepararem tudo para a tua chegada”.

Assim passaram-se nove luas e neste dia, então, o Anjo Grande levou o anjinho para baixo até as nuvens. Lá tinha um barquinho feito de ouro, esperando-os. O anjinho entregou suas asas e chinelinhos para o Anjo Grande guardá-los até a sua volta e entrou no barco. O Anjo Grande se despediu dele e disse:

“Lá do céu eu vou cuidar de você...Boa viagem”.

O barquinho começou a navegar por um mar muito calmo, gostoso de ficar e depois de algum tempo um vento forte soprou e trouxe a tempestade e o barco foi jogado pra lá e pra cá nas ondas, tanto que o anjinho até dormiu. Quando ele acordou estava tudo calmo e gostoso como antes e, ao abrir os olhos, ele viu o lindo rosto de uma moça chamada (dizer o nome da mãe) e, ao lado dela, um moço chamado (dizer o nome do pai). Eles estavam muito felizes com a chegada daquele lindo anjinho e logo escolheram seu nome: (dizer o nome da criança).

Contar a história da vida da criança é um momento muito rico, pois atua na formação da sua identidade. Depois de uma manhã de festa, todos levam dentro de si a lembrança desse momento de luz e de vida. 

Estágio Agrícola

*Patricia Lima - Tutora do 9º ano e
Lorenzo Bagini - Professor de Geografia do E.M.*

Durante cinco dias o 9º ano participou das atividades do dia a dia de uma fazenda orgânica-biodinâmica, em Botucatu, SP (Estância Demétria e Sítio Bahia). Eles abriram berços e plantaram árvores ao redor do pasto; limparam a terra, adubaram e plantaram mudas na horta; colheram flores para fazer chá; visitaram um laticínio e acompanharam a ordenha de vacas; limparam a cama do gado (esterco e palha) e misturaram com o composto biodinâmico. Os momentos de lazer também foram especiais: nadar no lago, andar a cavalo, os encontros com os alunos do 9º ano da Escola Waldorf Aitiara, fogueira com violão à noite. Além dos aprendizados concretos e do grande exercício da vontade exigido pela atividade do campo, o estágio agrícola eleva a alma dos jovens a uma percepção muito profunda e sutil daquilo que constitui o fundamento de qualquer sociedade civilizada: a agricultura. É uma vivência onde se absorvem valores essenciais para a compreensão social e ecológica do mundo.

Depoimentos de alunos:



“O maior aprendizado do Estágio Agrícola foi perceber que para ter uma ótima condição de vida não significa ter muito dinheiro e sim ser saudável e respeitar o ciclo da natureza.”

Luhara Machado da Costa Alberto

“Acho que, nessa viagem, pude perceber que não é fácil trabalhar na roça; eu já tinha uma noção de que era difícil, mas nunca tinha trabalhado para ver o cansaço que dá.”

Flávia Leite Bacci

“Acho que o Estágio Agrícola foi uma experiência maravilhosa que nos mostra um jeito diferente de viver; mostra os ciclos de toda a natureza com o homem. É uma vida que eu optaria por viver.”

Pietra Saori Kimura Aoki

Currículo e faixa etária, um casamento perfeito. Matemática: O ensino das Frações

Ana Angélica Mascarenhas - Professora de Classe do 4º ano

Por volta dos 9, 10 anos, a criança vivencia uma separação entre ela e o mundo. A relação que antes era tão próxima, tão una, agora ganha certa distância, se quebra. Na Matemática, é chegado o momento de aprender sobre as frações. A criança encontra, no conteúdo estudado, algo que ela também já vivenciou intimamente, isso lhe dá forças para enfrentar e superar o desafio da crise. Nesse momento, há um fortalecimento na relação de cumplicidade entre a criança e o professor, que lhe oferece o alimento adequado no momento oportuno, entre a criança e o mundo que passa a ser observado de uma maneira um pouco mais objetiva.

O ensino da Matemática se inicia pela prática. A criança primeiro precisa vivenciar para depois passar para a abstração, é o caminho que parte da experiência para chegar à sistematização. Essa época de Matemática começou com um bolo trazido por mim para ser dividido e saboreado pelo grupo. Depois, cada criança trouxe também algo para ser fracionado; para cada alimento, os alunos tinham de pensar em quantos pedaços seria dividido o inteiro, que tamanho teria cada um deles, quais as diferentes possibilidades que existiam dentro dessa divisão da unidade. Com isso, foram trabalhadas a adição, a subtração e a divisão de frações e também o cálculo da fração de uma quantidade, por exemplo, dois terços de 18 pães de queijo. O tema foi vivenciado através do olfato, do tato, da visão e do paladar, foi uma experiência marcante na vida das crianças.



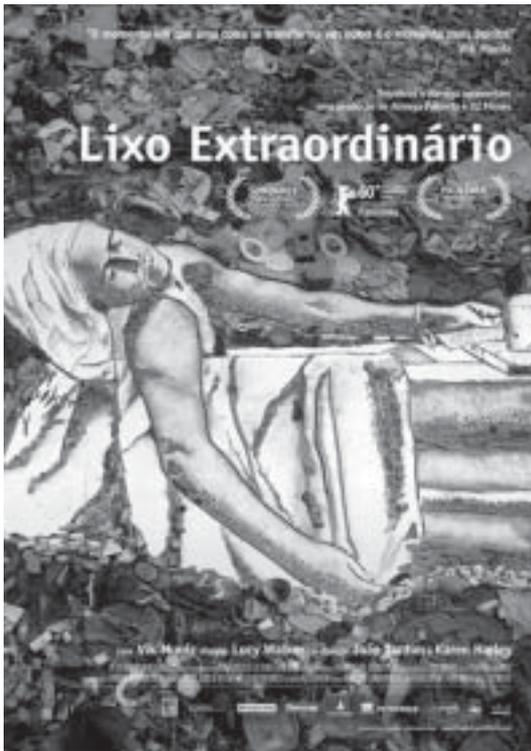
Projeto Limpeza – 10º ano – 1ª parte

Adalberto Anderlini - Tutor do 10º ano

No fim de 2011, os alunos do então 9º ano foram incentivados a desenvolver um projeto em cima do tema Reciclagem. Alguns compuseram músicas, outros criaram vídeos, outros ainda elaboraram palestras. Seguindo essa linha, resolvemos expandir a experiência este ano, ampliando o assunto para a relação entre nossa sociedade, o lixo e as pessoas que com ele trabalham.

Logo no início de fevereiro deste ano, assistimos ao documentário Lixo Extraordinário, que acompanha o projeto do artista Vik Muniz no aterro sanitário do Rio de Janeiro. A maneira como ele transforma materiais retirados do lixo em reproduções de belos quadros da história da humanidade e a forma como ele envolve os catadores de materiais recicláveis nesse projeto sensibilizou profundamente nossos estudantes. Durante as discussões geradas pelo vídeo, debatemos questões intrigantes: por que não existem lixões em bairros ricos? É possível acostumar-se a trabalhar no e com o lixo? Etc.

Dois meses depois, na retrospectiva que fizemos das atividades realizadas nos dois primeiros meses letivos deste ano, os alunos escreveram:



“A passagem mais marcante foi quando Vik procurava catadores para entrevistar, e o local era como uma ilha de lixo, montanhas e montanhas, cachoeiras que caíam das caçambas dos caminhões. Ela foi a passagem mais marcante pelo golpe em nossa consciência de que tudo aquilo era um reflexo de como lidamos com o lixo em nossas casas.”

Alessandro Rodrigues

“Na minha memória, ficou como eram as casas das pessoas que trabalhavam no lixão e o quanto de roupa elas usavam para mexer no lixo.”

Tamara Hitzler

“No documentário assistido, uma das partes mais marcantes foi o Tião ter lido um livro do Maquiavel. É diferente pensar um catador se interessando por esse tipo de livro. E quem joga um livro desses fora? Deveria pelo menos pensar que outra pessoa poderia ler, e por sorte caiu nas mãos do Tião.”

Paula Lopes

“Duas coisas ficaram na minha memória: uma foi o trabalho final dos catadores depois que eles já tinham tirado as fotos e montado com o lixo. Foi impressionante como eles fizeram cada uma e o fato de terem sido eles e não o Vik Muniz quem as montou. A outra foi quando uma das catadoras que estava ajudando nesse trabalho de montar as imagens foi entrevistada e começou a chorar e falar que não queria mais trabalhar no lixão, que não importava o quanto ela fosse receber... Aquilo foi deprimente, eu me senti mal quando vi.”

Alice Zampieri

“Os catadores deveriam sim ser levados para acompanhar o leilão em Londres. Isso não faria mal a

eles. Seria uma grande oportunidade de aprender, ensinar e descobrir outras maneiras de mudar o mundo, ou então ter até mais motivos para isso. [...] Não vejo razão para não ir, porém acho que você deve sempre se lembrar de quem foi e procurar ajudar os outros com o que descobriu. SEMPRE!”

Lis Rossi

“A arte possui uma função social, pois a arte é uma porta de acesso ao coração das pessoas.”

Antônio Medeiros

Motivados por reflexões como essas, resolvemos sensibilizar os estudantes também por meio de uma narrativa. Para tanto, escolhemos o conto “O fura-greves”, de Isaac Asimov, presente no livro Sonhos de Robô. A história se passa em um planeta cuja população precisa, para continuar sobrevivendo, reciclar todo tipo de material — incluindo, obviamente, dejetos humanos. O responsável por essa reciclagem possui a maior casa do planeta, não permitem que lhe falte nada de material; contudo, nem ele nem seus filhos e esposa podem interagir com os demais habitantes. Isolado, desgostoso, minimizado pelos preconceitos sociais, ele resolve iniciar uma ousada greve para mudar a situação de sua família.

Na retrospectiva dessa leitura conjunta, os alunos afirmaram:

“A passagem mais marcante da leitura para mim foi quando descobrimos que o homem e sua família que trabalhavam na reciclagem de todos os materiais do planeta, incluindo dejetos humanos, sofriam preconceito trabalhista. Isso me marcou, pois é como o nosso mundo de hoje em dia, onde o indivíduo que possui um trabalho ‘inferior’ geralmente não tem uma inclusão social completa.”

Arthur Scaranci





"O personagem mais marcante, em minha opinião, é Ragusnik, pois as razões que tinha para estar em greve e os argumentos usados foram todos muito bem pensados e criados. Ele propõe uma mudança com a justificativa de que o atual, o "natural", não é certo. Concordo com sua causa e a defenderia se pudesse."

Alessandro Rodrigues

"Ficou na minha lembrança o momento em que é mostrado o conflito e o porquê do funcionário ser excluído da sociedade — porque isso mostra o preconceito, a ignorância, e eu acho legal mostrar isso em um livro de uma maneira diferente, acho que mostra a realidade de um modo mais 'tranquilo', fazendo algumas pessoas, não de um modo brusco, verem uma parte da realidade ou se sentirem um pouco incomodadas."

Lis Rossi

Antes de realizarmos uma parte mais prática relacionada à limpeza, resolvemos provocar a reflexão dos alunos com uma última leitura – a de trechos do livro Homens Invisíveis: relatos de uma humilhação social do psicólogo social Fernando Braga da Costa. Ainda como estudante, realizando uma disciplina na USP, ele foi convocado pelo professor a acompanhar a labuta diária de trabalhadores que, em sua visão, seriam praticamente invisíveis perante a sociedade. Ele escolheu varrer a cidade universitária com os garis. Comovido, desperto, ele passou nove anos varrendo ruas e prédios da USP, o que culminou na publicação desse livro.

Várias são as cenas marcantes de seu relato, e os alunos se sentiram bastante tocados pelo seguinte:

"O que me marcou mais foi quando o aluno foi à faculdade onde estudava vestido com o uniforme de gari e as pessoas nem o reconheceram, o trataram diferente. Fiquei muito incomodada."

Camila Sylós

"Eu lembro do 'teste' para ser aceito, que era tomar café em uma xícara imunda uma lata de refrigerante cortada ao meio, retirada de algum lixo, como as dos demais garis. O jovem tomou o café sem preconceito ou hesitação alguma e, somente mais tarde, percebeu que havia passado por um 'teste'."

Alessandro Rodrigues

"Existem algumas coisas que não podem ser percebidas na teoria e esse psicólogo, em vez de realizar testes, entrevistas... ele mesmo participou e viveu essa situação."

Antônio Medeiros

"Achei o trabalho desse psicólogo maravilhoso. Sério! Ver o 'outro lado' é algo fantástico, pois é algo que não pensamos muito. E por quê? Porque, para 'nós', eles são — ou eram — insignificantes. Ainda quero ler esse livro, ver os detalhes e descobrir mais sobre a visão de mundo desse aluno da USP, pois fazer esse trabalho, ter essa coragem, não foi fácil. Mas deve ter sido a maior lição da vida dele."

Lis Rossi

"Eu acho que esse tipo de trabalho voluntário deveria ser mais importante, mais conhecido pela sociedade. Porque, talvez se mais pessoas soubessem e vissem como isso faz a diferença, as coisas melhorariam um pouco."

Alice Zampieri

"A importância do trabalho desse psicólogo foi imensa, pois logo após as passagens lidas em sala e o filme, eu comecei a reconhecer os trabalhos menos lembrados como úteis e também comecei a reconhecer os funcionários da escola."

Arthur Scaranci

Essa provocação dialógica, cultural, preparou o terreno para que mergulhássemos em atividades práticas no contexto imediato em que vivem nossos estudantes. O relato da parte prática desse projeto, quando dialogamos e trabalhamos com os funcionários da limpeza de nossa escola, será narrado na próxima circular. Não perca! 

Feira de pais

Conselho de Pais

Já está virando tradição: após as apresentações da Festa Semestral, ainda vivendo a emoção de ver as crianças traduzindo um pouco do seu dia a dia na Escola para suas famílias, é hora de aproveitar a Feira de Pais.

Uma iniciativa que reúne vários e habilidosos profissionais de nossa comunidade, expondo produtos e serviços que encantam e atendem às mais distintas necessidades: artesanato e trabalhos manuais, diferentes tipos de alimentos, utilidades domésticas... Além de termos o prazer de descobrir talentos em quem está próximo, é uma excelente oportunidade de reforçar vínculos e ampliar a amizade, o respeito e a admiração entre adultos e também entre as crianças e os jovens. Isso sem falar na oportunidade de vitalizar nossa rede de relações intra e interescolar.

Neste ano, o Conselho de Pais trouxe ainda algumas novidades: a acolhida e a divulgação da Feira aos que chegavam para o evento e a exposição, antes do início das apresentações, para quem desejava tomar um cafezinho e conhecer os produtos desde o início da manhã. Toda a festa alimentou nossas almas com beleza, alegria e o espírito de encontro, tão preciosos nos dias de hoje! Um casamento especialmente fértil entre a atuação formativa da Escola (e de nossas crianças, claro!) e das famílias que, desejamos, se fortaleça e multiplique a cada ano! 



Encontros temáticos EWSP

Conselho de Pais

A cada ano, percebemos nossa comunidade de pais mais ativa e envolvida com a Pedagogia e seus alicerces que se revelam continuamente através das crianças e jovens. É justamente este o alimento do Conselho de Pais que, por meio da Comissão de Palestras e Eventos, tem atuado para oportunizar cada vez mais momentos em que possamos conhecer mais e melhor temas fundamentais que permeiam nossa Escola, o que acontece especialmente durante os Encontros Temáticos. A proposta é sempre associar vivências e reflexões, permitindo aos que participam trocas e experiências em diferentes formas e caminhos do saber e, é muito importante lembrar: os eventos são abertos a toda a comunidade e acontecem periodicamente!

Em 2012, tivemos no dia 31/3 o primeiro Encontro Temático sobre Antroposofia e a Pedagogia Waldorf, com palestras dos professores Ana Angélica e Carlos Maranhão, além de uma vivência de Eurytmia com a Prof^a Tânia Rocha.

“Participar do 1º Encontro Temático da nossa Escola foi uma experiência de muito valor para mim! A palestra do Prof. Carlos sobre Antroposofia me ajudou a entender um pouco mais sobre a filosofia que norteia a pedagogia Waldorf, e me deu mais vontade ainda de continuar estudando sobre ela. A vivência sobre Eurytmia me ajudou a entender e valorizar essa técnica, e a explanação da professora Ana Angélica me deu uma visão da pedagogia, de suas fases, seus motivos e sua beleza. Parabéns Comissão de Palestras, estou ansiosa pelo próximo encontro!” MARIA SILVIA BRANDO, mãe da LAURA BRANDO do 12º ano.

Também foi realizado o Encontro Temático de Páscoa, em que praticamos dança circular com Paula Mourão, seguida de palestra sobre Economia com Lúcia Sígolo.

“O Encontro de Páscoa foi um dos momentos mais marcantes do ano para mim. A experiência da dança circular foi reveladora, além de encantar pela beleza dos movimentos conduzidos pela Paula — que tanto conteúdo transmitiram, mesmo sem palavras. Em seguida, o processo intenso de trocas que tivemos no debate conduzido pela abertura da Lúcia, em que pudemos perceber o quanto a Economia traduz nossos valores e a força de nossa atuação no mundo através da vontade — assim como a ideia de Ressurreição — foi alimento para muitas reflexões e transformações em mim. Obrigada a todos, mais uma vez, por uma experiência tão rica e especial!” Celina Bragança, mãe da Sofia (9º ano), Tomás (7º ano) e Marcelo (Jardim da Tia Ivanilda).

Fique atento aos encontros que ainda acontecerão em 2012!

2/6 – Encontro Temático da Época de São João

27/9 – Encontro Temático da Época de Micael

Campanha do agasalho 2012

O inverno está chegando e pedimos que toda a comunidade escolar faça sua parte: Doe agasalhos!

***Traga sua contribuição para a Escola!
De 3 a 31/5. Participe!!!***



Agenda

Maio

12	Noite Italiana
19	Reunião Ensino Fundamental
21 a 25	Retirada do formulário de Bolsas
24	Reunião da Educação Infantil
24 a 27	Apresentação do Teatro — 11º ano
30 a 6/6	Entrega da documentação de Bolsas

Junho

1 a 6	Entrega da documentação de Bolsas
7 a 10	Feriado de Corpus Christi
16	Festa da Lanterna
24	Festa de São João
25	<i>Não haverá aula — pós-São João</i>
26 a 29	Retirada do resultado de Bolsas
29	Último dia de aula

Agosto

1	Início das aulas
25	Reunião Ensino Fundamental
30	Reunião Educação Infantil

EXPEDIENTE

Comissão da circular
Diagramação: Gabi

Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br